

MARÇO/87

## ENCONTRO MARCADO

## A ARTE DE APRISIONAR UM MOMENTO



O desafio de compor em três versos a poesia de um momento.  
Três poetas brasileiros falam do hai-kai



CÉLIA ABE OI  
Jornalista, pesquisadora de cultura oriental, entrevistadora dessa seção

Nesta edição apresentamos o Encontro Marcado de haicaiistas de várias gerações ocorrido no restaurante **Sushi Yassu** de propriedade de Kazu Yassu, à rua Tomás Gonzaga, 110 - Liberdade (fone: 279-6622).

Nossos convidados puderam saborear o **Teishoku**, que engloba uma variedade de pratos individuais: **sashimi** (de atum e linguado), **yakizakana** (posta de anchova grelhada), **missô-shiru** (sopa de pasta de soja), **tsukemono** (conserva de pepino e acelga), **sumono** (pepino, cenoura, nabo e lula ao molho vinagrete), **nimono** (nabo, abóbora e conyaku cozidos), arroz e sobremesa (melão).

Como acontece em todos os nossos Encontros, foi servido sakê gelado da **Azuma Kirin** e, como tempero, principalmente para o sashimi, o saboroso **shoyu Kikkoman**.

Nossos convidados: uma das mais importantes personalidades do haikai brasileiro, **Waldomiro Siqueira Júnior**, que em setembro de 1933 publicou o primeiro livro de haikai do Brasil intitulado "Haikai" e em 1981, "420 Haicais".

**Roberto Saito**, professor de português do Liceu Pasteur, estreou em 1976 com "O grande silêncio", que entre os poemas figurava um haikai. Em 1986, publicou "Falcas", só de haicais.

**Rodolfo Guttilla**, em 1984 publicou com alguns amigos o livro "Sopa de Letras", apresentando alguns haicais. E, em 1986, outra obra, "Apenas", só de haicais.



aplauzo de morte  
o pernil-loco  
estava sem sorte

Rodolfo Guttilla



Um velho perurro  
a tripla em torno do lago  
Ah, serenidade.

R. Saito



CULTURA  
"Cogito, ergo sum"  
Assim no diaz sem labrum  
e sem bagai menhuma  
Waldomiro Siqueira Junior

**W**aldomiro Siqueira Junior, chamado carinhosamente pelos jovens haicaiistas de "Professor", escreveu o seu primeiro haikai em 1926, deslumbrado com "Relance da Alma Japonesa", obra de Wenceslau de Moraes, em resposta à quadrinha enviada por uma garota de 12 anos que lhe declarava amor. "Devidos aos entes de familiares, foi um amor de dois dias", conta ele, mas o amor pelo haikai se eternizou. Depois daquela primeira inspiração, aos 14 anos de idade, mais de mil haicais foram criados. Tanto que em 1981 lançou com 420 haicais, e agora, prepara a publicação de uma coleção de 12 volumes com, nada mais nada nada menos, 80 haicais cada um. Não é à toa que ele confessa: "Meu pensamento já está ritmado em cinco, sete e cinco sílabas, que é a estrutura do haikai. É como se fosse a minha segunda natureza". Considerado de excêntrico por muitos poetas - como o próprio Mário de Andrade, de quem foi amigo -, o professor explica que essa atração por poemas de poucas palavras, "deve estar arraigada na minha timidez. Quando menino, ao contrário de hoje, era de poucas palavras, respondia balbuciando. É bem provável que isso tenha despertado em mim essa forma ideal de poesia".

O jovem haicaiista Rodolfo Guttilla descobriu o haikai através das obras de Guilherme de Almeida (responsável pela popularização do haikai). A familiarização foi completada pelos estudos da cultura japonesa principalmente do zen budismo. "Tirei pelo menos, algumas licenças poéticas da filosofia e

religião, que foram úteis na minha oficina poética. Para ser haicaiista é preciso ter força de vontade, um espírito aberto".

Fazer haikai para Rodolfo, "nada é premeditado, o mote me é dado por alguma coisa que considero não racional, em termos de lógica cartesiana, pensando num começo, meio e fim. Acho que ele acontece, amadurece, simplesmente".

A paixão de Roberto Saito pelo haikai teve como principal intermediário o seu tio, em 1963. Em 1976 já começava a publicar os seus primeiros haicais. O completo envolvimento aconteceu em 1982, depois de participar de uma reunião poética na casa de amigos. "Daí, entre os anos de 1982 a 1985,



Teishoku do  
Sushi Yassu:  
yakizakana,  
sashimi,  
missô-shiru e  
sumono.

passei a escrever adoidamente", diz ele. Hoje, além dos seus poemas, também se dedica à árdua tarefa de compor os pedaços da história do haikai no Brasil, numa paciente cata de todo material produzido.

## Nossa versão

O haikai é um "poema pequeno formado de três versos de cinco, sete e cinco pés mé-

tricos respectivamente, que resumem uma impressão, um conceito, um drama, um poema às vezes deliciosamente, não raro, profundamente", define Afrânio Peixoto em seu livro "Mangas".

A origem do haikai no Japão está ligada a outro poema, o **Waka** de 31 sílabas métricas (versos de cinco, sete, cinco, sete e sete sílabas, respectivamente) explica Roberto. Nos primeiros tempos, esses versos eram compostos por um só poeta, até que surgiu o **Renga**: um poeta fazia os três primeiros versos e outros, os dois restantes, em forma de diálogo.

sistema do **renga**, mas com outros espíritos, menos sisudo. Surgia então o **haikai-no-renga**, cuja palavra haikai significa brincadeira", conta Roberto. Havia a primeira estrofe que era feita por um poeta e as demais deveriam ser encadeadas à ela. Isso seguiu durante séculos, quando se processou a seguinte mudança:

A primeira estrofe do haikai chama-se **hokko** por ser a mais importante e independente. Pouco a pouco essa estrofe foi se libertando, até que no século passado, o poeta Shiki, resolveu dar mais dignidade ao **haikai-no-renga** e misturou **haikai** com **hokko** e inventou a palavra **haiku**. Assim, no Brasil, o **haiku** é erroneamente denominado de haikai, que é na realidade um poema encadeado e não independente como nós o conhecemos.

"O culpado disso tudo foi Afrânio Peixoto", explica Wal-

domiro, justificando que "a palavra haikai talvez tenha sido adotada por um problema de pudicidade".

Com essa primeira adaptação à cultura brasileira, a segunda foi motivada pelas condições ambientais. "O haikai deve, obrigatoriamente, estar ligado à determinada estação do ano, que pode estar representada por uma planta, flor ou estação propriamente dita", afirma Roberto. "Agora, que fazer num País em que as quatro estações acontecem num mesmo dia? Realmente este item teve que ser mudado. O haikai também é referencial, não é isolado, e muitas vezes, ele se refere a outro poema que já foi escrito. Por exemplo, quando falo em 'olhos de ressaca', estou utilizando palavras de Machado de Assis".

"Heresia por heresia", afirma Rodolfo, "a maior delas é fazer

FERMENTAÇÃO NATURAL

DESDE 1630

## KIKKOMAN

### SHOYU

CONSUMIDO PELA FAMÍLIA IMPERIAL

KIKKOMAN INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

FONE: (011) 289-3022/289-3234